

OS DESAFIOS DA ATIVIDADE EXPLORATÓRIA EM BACIAS MADURAS - A EXPERIÊNCIA DA PETROBRAS NAS BACIAS POTIGUAR, SERGIPE-ALAGOAS E RECÔNCAVO

João de Deus Souto Filho¹; Sérgio Luciano Moura Freire²; Ricardo Defeo de Castro³

¹ PETROBRAS; ² PETROBRAS; ³ PETROBRAS

RESUMO: A atividade exploratória em Bacias Maduras requer a utilização de estratégias distintas daquelas aplicadas em áreas de fronteira ou pouco conhecidas. Existe uma tese consagrada de que nas Bacias Maduras os maiores volumes de óleo e gás já foram descobertos e de que a prospecção de petróleo nessas áreas busca encontrar o “óleo e o gás invisíveis” ou apenas acumulações de pequeno porte. Porém, existem exemplos de descobertas com volumes significativos de hidrocarbonetos em áreas densamente perfuradas, frutos da aplicação de novos conceitos e modelos geológicos, ou mesmo pela utilização de novas tecnologias. No presente trabalho, discutiremos exemplos de estratégias exploratórias aplicadas em três bacias consideradas maduras, onde a Petrobras desenvolve atividades de E&P, quais sejam: Bacia Potiguar, Bacia de Sergipe-Alagoas e Bacia do Recôncavo. Nos três casos discutidos, serão apresentados exemplos de sucesso exploratório, fruto da adoção de uma política agressiva de exploração, alicerçada em novas concepções geológicas, no depuramento do vasto volume de dados disponíveis, na integração de informações, na qualificação e aperfeiçoamento das equipes de exploracionistas, associada à incorporação de novas tecnologias de imageamento sísmico, de perfuração e avaliação de poços. Dentre os desafios presentes, quando se atua em Bacias Maduras, merece destaque a atenção que se deve ter quanto à motivação das equipes. Os atores que lideram o processo exploratório nessas áreas devem ser capazes de manter essas equipes motivadas o suficiente para a aplicação de novos conceitos e implementação de novas metodologias de trabalho. É fundamental que todos os membros das equipes tenham a confiança de “gerar idéias novas”, de “testar novas hipóteses”. Sem uma postura proativa é muito difícil promover quebras de paradigmas que, em muitos casos, é a única forma de criar novas perspectivas para aquelas áreas já intensamente prospectadas.